

## Evasão nos cursos de Turismo: um estudo de caso na Universidade Federal de Alagoas

### Drop out in Tourism courses: a case study at the Federal University of Alagoas

Mayara Vieira Rios<sup>1</sup>

Camila Fialho de Oliveira<sup>2</sup>

Nicholas Joseph Tavares da Cruz<sup>3</sup>

Ibsen Mateus Bittencourt Santana Pinto<sup>4</sup>

#### Resumo

A evasão nas Instituições de Ensino tem chamado a atenção dos gestores públicos devido ao seu potencial de afetar todas as áreas da sociedade. O curso de turismo apresenta altos índices de evasão no Brasil. O objetivo deste estudo é analisar o fenômeno da evasão no curso de turismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), entre 2013 e 2018. Trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, utilizando abordagem mista, levantamento de dados e questionário estruturado. Os resultados obtidos foram preocupantes, os índices de evasão e retenção têm sido elevados devido a fatores variados.

**Palavras-chave:** Evasão. Retenção. Educação Superior. Turismo

#### Abstract

Dropout in educational institutions has attracted the attention of public managers due to its potential to affect all areas of society. The tourism course has high dropout rates in Brazil. This study aims to analyze the phenomenon of dropout in the tourism course at the Federal University of Alagoas (UFAL), between 2013 and 2018. It is an exploratory case study, using a mixed approach, data collection and structured questionnaire. The results obtained were worrying, the dropout and retention rates have been high due to various factors.

**Keywords:** Drop out. Retention. Higher Education. Tourism

#### Introdução

A evasão na educação é um problema que perturba os gestores educacionais há muito tempo no Brasil. Esta disfunção acontece na educação básica estendendo-se até o

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Brasil. Email [mayararios.stb@gmail.com](mailto:mayararios.stb@gmail.com), orcid <https://orcid.org/0000-0002-5910-7211>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Brasil, email [cfialho@gmail.com](mailto:cfialho@gmail.com), orcid <https://orcid.org/0000-0003-0516-8649>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Brasil. Email [nicholas.cruz@feac.ufal.br](mailto:nicholas.cruz@feac.ufal.br), <https://orcid.org/0000-0003-0765-5424>

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Brasil, email [ibsen.ead@gmail.com](mailto:ibsen.ead@gmail.com), orcid <http://orcid.org/0000-0002-6543-143X>



nível superior, no sistema público e no privado, nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância. Nas instituições públicas, este fenômeno implica perda de recursos públicos, além de impactar no nível dos profissionais e, conseqüentemente, no desenvolvimento da sociedade.

Com um alto número de vagas ociosas, as Instituições de Ensino Superior (IES) publicam editais para reopção, transferência externa e reintegração. Novos alunos preenchem as vagas ociosas e minimizam a perda de recursos, contudo, mascaram o problema da evasão e inviabilizam a descoberta das causas, em virtude de muitas instituições não realizarem um acompanhamento da situação dos alunos ativos, evadidos e egressos para um melhor entendimento de cada um desses segmentos.

As desigualdades socioeconômicas são agravadas pela evasão nas instituições de ensino e a construção da cidadania é prejudicada, pois este fenômeno interfere no processo de inclusão social. Como a educação provoca um efeito cascata, influenciando todas as áreas da sociedade, o impacto negativo na sociedade é de grandes proporções. Segundo Silva Filho *et al.* (2007), o fenômeno da evasão na educação superior é uma questão internacional que abala o resultado dos sistemas educacionais. E conforme Coimbra *et al.* (2021) a evasão, apresenta-se como uma das principais atenções do Ministério da Educação Brasileiro, no qual de acordo com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), o índice de evasão nos cursos de graduação no Brasil, em 2018, constituiu-se em 15,2%. Tendo o curso de Turismo alcançado 16,6% de evasão (SESU/MEC, 2018).

Presume-se que sejam vários os motivos da evasão no curso de turismo, sendo eles tanto de natureza endógena e exógena, no qual segundo Rios *et al.* (2018), é importante a investigação dos índices da evasão, bem como suas causas e as ações para manter os alunos estudando, devido às possíveis perdas anuais em decorrência da evasão e conseqüente agravamento dos danos sociais. Dado que , há uma maior procura pela qualificação profissional, refletindo as exigências do mercado competitivo, demonstrada no aumento de 6,8% na quantidade de ingressantes na Educação Superior de 2017 para



2018 (INEP, 2020). As políticas públicas de acesso à educação também contribuíram para este aumento. Entretanto, o desafio da evasão continua afetando os resultados da educação.

Diante das situações expostas, formular políticas públicas voltadas para retenção de alunos, como ações preventivas, pode contribuir para minimizar a evasão do curso de turismo e assim mitigar o desperdício de recursos públicos. Contudo, para elaborar ações preventivas, é necessário conhecer as particularidades do problema na instituição. No qual nesse contexto, tem-se as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tem discricionariedade para planejar e executar ações com recursos federais destinados à assistência estudantil, porém, como a instituição em estudo não dispõe de um acompanhamento da evasão e de suas possíveis causas, a destinação desses recursos não é feita de maneira eficaz. Para solucionar o problema da evasão na instituição, mais importante do que se obter números é conhecer as suas causas.

É possível encontrar alguns trabalhos sobre evasão na educação superior, no entanto, pesquisas focadas nos cursos de turismo são escassas (acho que seria interessante apontar bases pesquisadas para demonstrar que é a área carente) e não há estudo específico para a instituição do presente trabalho. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar o fenômeno da evasão no curso de Turismo da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Penedo.

Esta pesquisa está estruturada em cinco seções. A seção atual introduz o tema. A segunda seção apresenta o referencial teórico que sustentará a discussão dos resultados. A terceira descreve a metodologia aplicada no estudo. A quarta desenvolve a análise e discussão dos resultados. E, por fim, a quinta expõe as considerações finais.

### **Evasão e retenção na Educação Superior**

Com base no Censo da Educação Superior (CENSUP), em 2018, a rede federal ofertou 468.861 vagas em seus processos seletivos, sendo 354.635 vagas novas (76%), 4.825 de programas especiais (1%) e 109.401 (23%) remanescentes. O CENSUP 2018



revelou ainda que 91% das novas vagas federais ofertadas foram preenchidas, apresentando a maior taxa de ocupação entre as categorias administrativas. Em relação às vagas remanescentes, apenas 30% foram ocupadas, ainda assim, representou o maior índice em comparação com as redes estadual (26,9%), municipal (14,4%) e privada (10,5%). Esse desempenho resultou em 108 mil vagas não preenchidas pela rede federal em 2018, cerca de 23% do total. Em 2018, mais de dois terços das vagas remanescentes da educação superior não foram ocupadas por novos alunos, ou seja, o alto número de vagas ociosas foi, em grande parte, proveniente das vagas remanescentes ocasionadas pela evasão (INEP/MEC, 2019).

Para estudar o fenômeno, em 1995, foi criada a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas, uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). O objetivo do grupo foi definir os conceitos e tipos de evasão a fim de conceber medidas de combate. O documento elaborado pela Comissão também reúne informações sobre o desempenho das universidades públicas brasileiras com relação aos índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes e seus cursos de graduação.

O relatório categoriza a evasão nas seguintes dimensões: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de educação superior. A evasão de curso acontece quando o estudante é desligado do curso no qual está matriculado; a evasão da instituição consiste no desligamento do aluno da instituição; e a evasão do sistema ocorre quando o discente abandona a educação superior de maneira temporária ou definitiva. Já o conceito de retenção, no contexto da educação superior brasileira, é definido como o período adicional que o estudante leva para concluir a formação superior, tomando como base o tempo padrão de integralização do curso (ANDIFES *et al.*, 1996).

Nesse sentido, considera-se retido “o aluno que, apesar de esgotado o prazo de integralização curricular fixado, ainda não concluiu o curso, mantendo-se matriculado na instituição” (ANDIFES *et al.*, 1996). Como a evasão, a retenção também é um fenômeno complexo e não é possível compreendê-lo apenas com informações estatísticas. Alguns

autores apontam fatores que podem interferir no processo de retenção, como o choque entre as realidades do ensino médio e da educação superior; o desempenho em disciplinas e o número de reprovações; o trancamento de matrícula; a transferência para outro curso na mesma instituição; o desafio de conciliar atividades acadêmicas, profissionais e familiares; a frágil integração social e acadêmica à instituição, a realização de outro curso superior no mesmo período, entre outros (LIMA JUNIOR *et al.*, 2019).

A evasão na educação superior representa um insucesso no processo de ensino e gera desperdícios acadêmicos, econômicos e sociais. Para o setor público, o fenômeno constitui investimentos de recursos públicos sem retorno, e no setor privado, perda de receitas. A evasão é causa de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO *et al.*, 2007; SLHESSARENKO *et al.*, 2014).

De acordo com nota técnica do MEC, no ano de 2016, a média do gasto-aluno nas universidades federais foi de R\$: 37.551,20. A variação foi de R\$14.149,00 (FUFAP) a R\$: 81.162,00 (UNIFESP). No mesmo ano, o gasto-aluno da Universidade Federal de Alagoas foi de R\$: 33.913 (PATRÍCIO, 2018).

Habitualmente, quando o discente abandona o curso, o movimento da IES é a tentativa de preencher a vaga com um novo aluno para minimizar a perda de recursos. De tal modo, fica evidente que não é prioridade trabalhar os problemas internos para prevenir que a evasão ocorra Pinto(2010), Bittencourt (2013) e Bittencourt; Mercado (2014).

O custo de um aluno evadido é superior ao de mantê-lo, pois, para sustentar o estudante na universidade, é essencial preocupar-se com a qualidade dos serviços ofertados. Geralmente, os custos com qualidade nos orçamentos das instituições são bastante representativos e isso poderia ser minimizado se não houvesse falhas (PEREIRA, 2003; BIAZUS, 2004; BITTENCOURT; MERCADO, 2014; SILVA *et al* 2017).

Para Bittencourt e Mercado (2014), mensurar os custos da qualidade não é uma atividade comum nas instituições, pois essa categoria de custo não aparece discriminada nos registros contábeis. Contudo, Pereira (2003) defende que é possível utilizar um conjunto de estratégias para corrigir falhas. E, para isso, é imprescindível descobrir os fatores que estão causando essas falhas.

## Causas da evasão na Educação Superior

Para estabelecer estratégias eficazes de combate à evasão, além do monitoramento dos índices, é indispensável que a gestão conheça as possíveis causas pelas quais os alunos estão abandonando a instituição.

Em busca de ampliar o acesso à educação, foi criado o Sistema de Seleção Unificada (SISU) que permite ao aluno verificar qual curso ele consegue uma vaga com sua nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em várias instituições pelo Brasil. Isto pode ter contribuído para que os alunos se matriculassem em cursos que não eram sua primeira opção, elevando o abandono dos cursos. Segundo Mendonça Filho (2016), ex-ministro da educação do Brasil, a ausência de orientação vocacional no período do ensino médio é um dos fatores que agravam a evasão na educação superior.

Para Kuller (2011), as causas de evasão podem ser originadas dos alunos, das escolas, dos pais ou da sociedade. Para Rocha e Novaes (2007), os possíveis fatores do alto índice de evasão podem estar relacionados à ausência de orientação, à frustração com os conteúdos e à baixa perspectiva de oportunidades no mercado de trabalho, bem como com os salários pouco atrativos.

Rios *et al.* (2016) identificam algumas condições que contribuem para a retenção e sucesso acadêmico, como questões pessoais dos alunos, didática pedagógica e dificuldades estruturais das cidades. Os autores alegam que um grande investimento em assistência estudantil não é suficiente para superar o fenômeno da evasão, é necessário que haja monitoramento e enfrentamento dessas condições.

A evasão é uma temática de grande relevância em pesquisas no Brasil e constitui um campo de estudo complexo. Em forma de resumo, Shhessarenko *et al.* (2014) apresentam as principais classificações e causas da evasão com base em pesquisas de diversos autores, como mostra a Figura 1.



**Figura 1 - Autores e causas da evasão**

Autores	Causas da evasão
ANDERSON (1987)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procedimentos institucionais inadequados (matrículas).</li> <li>- Seleção dos cursos inapropriados ao público existente.</li> <li>- Excessos: cobrança excessiva de leitura, realização de testes, pesquisas em bibliotecas, atuação em laboratórios e atividades extraclasse.</li> <li>- Forças negativas internas que acabam formando outros obstáculos.</li> </ul>
KOTLER e FOX (1994)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Problemas enfrentados pela organização de ensino como um todo.</li> <li>- Problemas enfrentados por setores específicos (tanto fatores incontrolláveis quando os controláveis).</li> </ul>
BIAZUS (2004)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores internos à instituição (recursos humanos, aspectos didático-pedagógicos e a infraestrutura).</li> <li>- Fatores externos relacionados aos alunos (aspectos sociais, políticos e econômicos).</li> <li>- Fatores relativos aos alunos e outros problemas de ordem social.</li> </ul>
NUNES (2005)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensão acadêmica.</li> <li>- Dimensão financeira.</li> <li>- Dimensão pessoal.</li> </ul>
CISLAGHI e FILHO (2009)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questões individuais e regionais.</li> <li>- Fatores relativos à avaliação do curso.</li> </ul>

Fonte: Shlessarenko *et al.* (2014).

### Cursos de Turismo no Brasil

Em 2019, houve um aumento de mais de 3,5 % em Viagens e Turismo no mundo e o Brasil apresentou um crescimento de 3,0% (WTTC, 2020).

Em Alagoas, o turismo representa o segundo setor mais importante para a economia. De acordo com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico do Estado de Alagoas, estima-se que o Valor Adicionado à Produção (VAP<sup>5</sup>) no setor de Turismo tenha correspondido a 4,5% do total gerado para a economia do estado em 2017 (ALAGOAS, 2019). Maceió, capital de Alagoas, possui grande potencial turístico e, em 2019, foi considerado o segundo destino nacional mais procurado pelos turistas (BRASIL, 2019).

A primeira Instituição de Ensino de Turismo foi fundada no Brasil em 1971, a Faculdade de Turismo do Morumbi, localizada na capital de São Paulo, atualmente é denominada Universidade Anhembí Morumbi (TRIGO, 2003).

<sup>5</sup> VAP do turismo consiste nas atividades diretamente ligadas ao setor, como os serviços de hospedagem, transporte, agência de viagens, alimentação, diversão, entretenimento e cultura.

Conforme dados do MEC (2011), há dificuldade na criação de novas turmas no curso de turismo para as instituições que o oferecem. Uma das hipóteses para isso pode ser atribuída à saturação do mercado ou à ausência da regulamentação da profissão de turismólogo. Zoppi *et al.* (2011) explicam que, além da baixa demanda, a evasão é mais um fator que prejudica as instituições que ofertam o curso de Turismo.

Como a profissão de turismólogo não é regulamentada (TRIGO, 2015), observa-se uma competitividade entre os bacharéis em turismo e os profissionais que possuem graduação em outras áreas ao disputar as mesmas vagas no mercado de trabalho. Ademais, o bacharelado em turismo não apresenta vantagem sobre o curso de turismo de nível técnico, chegando a ser mais vantajoso o curso de nível técnico no caso dos guias de turismo (ZOPPI *et al.*, 2011).

O curso de turismo da UFAL iniciou suas atividades em 2007, oferta 50 vagas anualmente e tem duração de quatro anos. Muito se indaga o motivo de a graduação ser ofertada exclusivamente no campus do interior, porém, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) defende a abertura em Penedo a fim de aproveitar o potencial turístico da cidade com o intuito de gerar novos profissionais e auxiliar no desenvolvimento turístico da região sul do estado.

Desde o início até 2018, a UFAL formou 80 turismólogos (INEP/MEC, 2007-2018). Tendo em vista a oferta anual e a duração do curso, o número máximo de concluintes entre 2007 e 2018 poderia ter sido de 400. Ou seja, o número de formados correspondeu a 20% da capacidade de diplomação do curso.

Como a UFAL não dispõe de uma equipe para monitorar os fenômenos da evasão e da retenção, não se sabem os motivos de o curso de Turismo apresentar taxas tão baixas de diplomação desde a sua criação. Já foram criados alguns Grupos de Trabalho (GT) para desenvolver uma metodologia de monitoramento da evasão na universidade, mas não houve avanços nos trabalhos.

Em 2017, dez anos após a criação do curso, com base em dados do Ministério do Turismo (2017), Penedo tinha 3 hotéis e 4 pousadas em funcionamento, totalizando 229 leitos disponíveis para os turistas. Com base nesses dados, levanta-se o questionamento da viabilidade do curso na cidade e do quantitativo de profissionais formados alocados



no mercado de trabalho, visto que, após uma década, o município ainda não dispõe de estrutura para comportar os 400 profissionais que poderiam ter se formado no período, nem tão pouco os 80 profissionais que concluíram a graduação.

## Metodologia

Esse trabalho é um estudo de caso do tipo exploratório e envolve levantamentos e análise de arquivos, tendo em vista a necessidade de investigar o fenômeno contemporâneo da evasão no curso de Turismo da UFAL (YIN, 2015).

Utiliza-se uma abordagem mista, com levantamento de microdados do Censo do Ensino Superior (CENSUP) no período de 2013 a 2018 e questionários estruturados. A proposta inicial era entrevistar os estudantes que abandonaram o curso de turismo no período 2013-2018 e de professores do curso, no entanto, não foi possível por conta da pandemia do Covid-19.

Primeiramente, foi realizada uma análise quantitativa de dados do CENSUP para avaliar a evasão no curso no período 2013-2018. Em seguida, foi elaborado um questionário estruturado que foi enviado para os professores do Curso de Turismo da UFAL.

Um questionário estruturado foi enviado para os 8 professores do curso, obtendo resposta de 5 deles, representando 62,5% da população. Uma análise qualitativa foi efetuada nas respostas coletadas.

Com base no estudo de Bittencourt e Mercado (2014), esta pesquisa considerou como evadidos os alunos desvinculados por abandono do curso ou desistência oficial; transferidos para outro curso na mesma IES; com a matrícula trancada em 2018; e/ou desligados por norma institucional.

Para a análise dos dados do CENSUP, foi elaborada uma relação com as variáveis consideradas no estudo, conforme Figura 2.

Figura 2 - Instrumento de pesquisa

Variáveis consideradas	
Código do aluno	Código de identificação gerado pelo Inep para o vínculo do aluno ao curso
Situação do aluno	Cursando, formado, desvinculado, transferido para outro curso na mesma IES ou matrícula trancada.
Matriculado	Sim / Não
Concluente	Sim / Não
Ano de ingresso	2007-2018

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Silva Filho *et al.* (2007) apontam que a evasão pode ser calculada em dois aspectos: evasão anual média e evasão total. Na evasão anual média, a quantidade de alunos matriculados de um ano é comparada com os do ano anterior, desconsiderando os ingressantes do ano atual e os concluintes do ano anterior. Silva Filho e Lobo (2012) resumem o cálculo do índice de evasão anual média com a fórmula:  $E = 1 - (M_2 - I_2) / (M_1 - C_1)$ . Onde  $M_2$  é o número de matrículas de um determinado ano (ano 2),  $I_2$  é a quantidade de ingressantes neste mesmo ano,  $M_1$  corresponde às matrículas no ano anterior (ano 1) e  $C_1$ , o número de concluintes no ano 1. Esse cálculo é recomendado pelo Instituto Lobo desde 2006 e, de acordo com os autores, utilizado por vários pesquisadores e instituições.

A evasão total compara a quantidade de alunos ingressantes e que não obtiveram o diploma no final do período de integralização do curso (SILVA FILHO *et al.*, 2007). Porém, uma restrição desse cálculo é que, ao considerar o tempo de integralização, o resultado pode englobar não apenas dados de evasão, como de retenção.

### Resultados e discussão

Inicialmente, será apresentada a situação dos alunos do curso de Turismo da UFAL no período 2013-2018. Em seguida, a situação da turma de 2013 será examinada isoladamente, visto que 2018 é o ano posterior ao determinado para o término do curso. Assim, será mostrada a situação da turma de 2013 e o que transcorreu até 2018. Posteriormente, será realizada uma análise da retenção, destacando o tempo de

permanência de evadidos e concluintes na IES. Para fomentar um comparativo entre os números de evasão obtidos no monitoramento das turmas e os índices aferidos por fórmula, serão apresentadas as taxas de evasão anual média calculadas pelo método (SILVA FILHO *et al.*, 2007) e SILVA FILHO e LOBO (2012). Por fim, para alçar discussão acerca dos motivos da evasão, será apresentada a opinião dos docentes do curso.

### Situação dos alunos no curso de Turismo da UFAL

Em cinco anos, o curso de Turismo registrou 246 alunos ingressantes, 160 desvinculados e 36 transferidos para outra graduação na UFAL. Como mostra a Figura 3, em 2018, havia 5 alunos com matrícula trancada. De tal modo, a evasão total do período foi de 201 alunos, valor correspondente a 82% do total de ingressos no período.

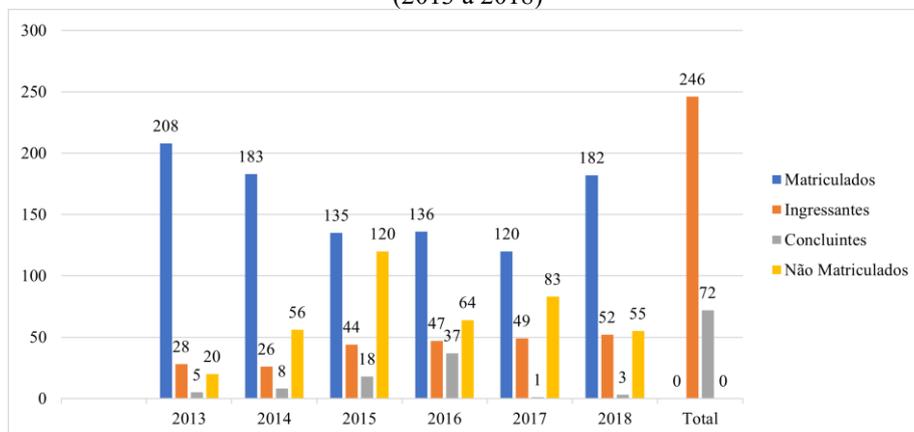
**Figura 3** - Situação dos alunos de Turismo da UFAL (2013 a 2018)

Ano	Matriculados	Ingressantes	Concluintes	Evasão temporária	Evasão permanente
2013	208	28	5	11	9
2014	183	26	8	34	22
2015	135	44	18	32	88
2016	136	47	37	55	9
2017	120	49	1	65	18
2018	182	52	3	5	50
<b>Total</b>	-	<b>246</b>	<b>72</b>	-	<b>196</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Ressalta-se que esse estudo considerou como evasão o desligamento temporário e o permanente. A evasão permanente incluiu os alunos que não efetuaram matrícula no período e os que não estavam em situação de matrícula trancada. Já os discentes em situação de evasão temporária só foram considerados no último censo, pois os desistentes e os que excederam o tempo de trancamento já haviam sido contabilizados como desvinculados nos censos anteriores. Entretanto, deve-se esclarecer que, ao analisar a evasão separadamente por ano, como mostra a Figura 4, o aluno com matrícula trancada deve ser contabilizado como evadido, pois implica no número de alunos não matriculados e, conseqüentemente, no aumento do gasto-aluno em relação aos recursos acadêmicos oferecidos.

**Figura 4** - Ingressantes, concluintes, matriculados e não matriculados do curso de Turismo da UFAL (2013 a 2018)



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A graduação de Turismo da UFAL tem capacidade para formar 300 pessoas em cinco anos, porém, foram identificados apenas 72 concluintes. O curso está diplomando, em média, 12 alunos por ano (24% da capacidade), com variação de 37 concluintes, em 2016, e apenas 1, em 2017.

Para identificar os índices de evasão e a situação dos alunos em 2018, foi feito o acompanhamento isolado da turma de 2013, como mostra a Figura 5, visto que havia tempo suficiente para os 28 ingressantes concluíssem a graduação.

**Figura 5** - Progresso da turma de 2013 entre 2013 e 2018

Ano	Cursando	Matrícula trancada	Desvinculados	Reopção	Concluintes	Evasão permanente
2013	28	-	-	-	-	-
2014	20	1	4	3	-	7
2015	14	3	4	-	-	4
2016	10	7	-	-	-	-
2017	9	8	-	-	-	-
2018	8	2	6	-	1	6
<b>Total</b>	-	-	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>17</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em 2018, a situação dos ingressantes de 2013 era a seguinte: 8 ainda estavam cursando, 1 concluiu a graduação, 2 estavam com matrícula trancada e 17 foram desvinculados do curso. Conclui-se que, em 2018, a turma de 2013 apresentou 68% de evasão e 32% de permanência. Após cinco anos do ingresso, apenas 1 aluno concluiu o curso, representando uma taxa de titulação de 3,5%, e os 8 estudantes que permanecem encontram-se em situação de retenção, continuam cursando e matriculados na instituição além do tempo regulamentar.

Apesar das turmas seguintes não terem concluído o tempo de integralização, com exceção de 2014 – que não apresentou formados após quatro anos – também foi possível analisar isoladamente esses grupos, como mostra a Figura 6.

**Figura 6** - Situação das turmas de 2014 a 2018

Turma	Ingressantes	Desvinculados e reopções	Matrícula trancada em 2018	Evasão da turma em 2018
2014	26	17	0	65%
2015	44	16	0	36%
2016	47	6	2	17%
2017	49	8	1	18%
2018	52	1	0	2%
<b>Total</b>	<b>218</b>	<b>48</b>	<b>3</b>	<b>23%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As turmas de 2014 a 2018 tiveram uma evasão média de 23%. Pode-se constatar que a turma de 2014 apresentou um padrão similar à de 2013, pois já apresenta uma evasão de 65% e nenhum concluinte após quatro anos. A quantidade de alunos ingressantes aumentou, no entanto, a porcentagem de alunos da turma de 2014 que evadiram foi muito alta. Este dado reforça a afirmação de Bittencourt e Mercado (2014) de que as instituições priorizam a captação de novos alunos, ao invés da retenção.

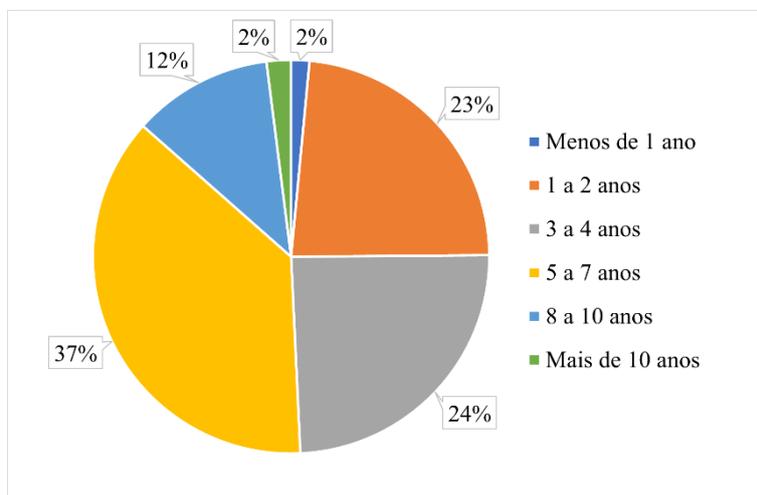
O baixo índice de titulação do curso e a análise particular das turmas contribuíram para o surgimento de uma indagação sobre o tempo de permanência dos estudantes na IES, pois a análise mostra que a maioria dos alunos não está se evadindo nos anos iniciais. A fim de buscar respostas, foi feito um levantamento do tempo que os estudantes estavam levando para evadir ou concluir o curso.

Representa um desafio para a retenção dos alunos, sendo necessária a realização de pesquisas constantes para identificação das causas da evasão que possibilita a formulação de um plano de ação que envolva ações desde demonstrar as oportunidades dessa formação no estado, até a implementação de políticas públicas para oferecer condições para os alunos concluírem o curso que entraram. De acordo com Lima Junior et al. (2019), os fatores que causam a evasão são diversos.

### Tempo de permanência dos estudantes evadidos e concluintes

Do total de evadidos, apenas 35% entraram na universidade entre 2013 e 2018. A maioria, 65%, ingressou entre 2007 e 2012. A Figura 7 confirma que a evasão no curso de Turismo da UFAL acontece, em média, em 4,5 anos após o ingresso, com variação de 0 a 11 anos. Logo, é possível perceber que a retenção não é uma situação particular de concluintes, pois 51% dos evadidos permaneceram vinculados ao curso por tempo superior ao da duração do curso.

Figura 7 - Tempo de permanência dos alunos evadidos

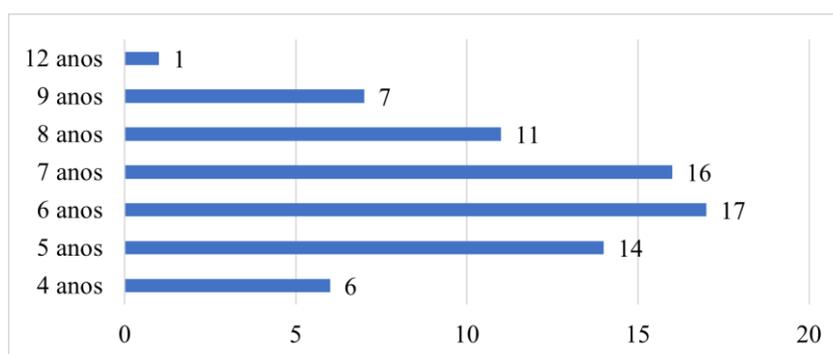


Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Com relação à permanência dos concluintes, o tempo médio de titulação do curso de Turismo da UFAL é de 6,5 anos. Na Figura 3, é possível observar o tempo de permanência dos alunos antes da formação. Apenas 8% dos que concluíram o curso o

fizeram no tempo padrão da graduação. Logo, percebe-se que 92% dos formados permaneceram na IES por um período maior do que a duração do curso. O alto índice de retenção foi uma grave questão identificada neste estudo, pois tanto os concluintes como os evadidos estão permanecendo na instituição por um tempo superior ao regulamentar.

**Figura 8** - Tempo de permanência dos alunos formados



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

### Análise por meio do cálculo de evasão anual média

As taxas de evasão anual média do curso de Turismo da UFAL no período 2014-2018 foram calculadas pela metodologia Lobo, como mostra a Figura 9. Assim, foi possível comparar as informações obtidas na análise dos dados e admitir a fragilidade do monitoramento da evasão exclusivamente por meio de fórmula matemática.

**Figura 9** - Evasão anual média do curso de Turismo da UFAL (2014 a 2018)

Ano	Evasão anual média (%)
2014	23%
2015	48%
2016	24%
2017	28%
2018	-9%

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O índice negativo encontrado em 2018 sugere que o curso de Turismo da UFAL ganhou alunos de um ano para o outro. Com uma análise isolada desse resultado, poderia

ser inferido que menos alunos evadiram de 2017 para 2018. Entretanto, como anteriormente foi realizado um monitoramento detalhado, entende-se que esse resultado confirma um número superior de alunos matriculados em 2018, mas não corrobora para afirmar que não existe evasão no curso. Como a taxa de evasão anual média é aferida em relação ao ano anterior, pode-se afirmar, com base na análise anterior, que o curso apresentou índice negativo de evasão, sobretudo, porque a maior parte dos discentes não está concluindo a graduação no tempo regulamentar.

Em números absolutos, 2018 contabilizou mais evadidos do que 2017, como consta na Figura 3, porém, o resultado da evasão anual média foi influenciado pelos baixos índices de diplomação, especialmente de 2017, que formou apenas um aluno. Assim, é possível afirmar que o fenômeno da retenção contribuiu para que 2018 tivesse exatamente 62 matrículas a mais do que o ano anterior e que isso interferiu consideravelmente na taxa de evasão anual média calculada por meio de fórmula.

Com base na análise, fica evidente que monitorar a evasão é um processo muito mais complexo do que utilizar fórmulas matemáticas, como defendido por Lima Junior *et al* (2019). Um índice negativo não implica necessariamente ausência de evasão na instituição, é preciso analisar profundamente cada variável para compreender melhor o fenômeno, pois a fórmula não considera variáveis influenciadas pela retenção. E, como foi possível perceber, a retenção se mostrou um padrão dos alunos do curso de turismo no período analisado, tanto dos evadidos como dos concluintes.

### **Análise sobre a evasão com base nos questionários aplicados com docentes do curso de turismo da UFAL**

Professores do curso de turismo da UFAL confirmam o que os dados do MEC (2011) apontam, que há dificuldade para preencher as vagas ofertadas pelo curso de turismo.

Apenas um docente afirmou que há ações de combate à evasão na instituição pesquisada, detalhando que esta utiliza assistência estudantil com a finalidade de auxiliar os estudantes com dificuldades financeiras a permanecerem no curso. Outros dois respondentes não souberam responder. Os demais apontaram que nenhuma ação está

sendo adotada.

Quando os docentes foram perguntados sobre quais ações seriam importantes no combate à evasão, eles responderam das seguintes formas:

**Professor 1** - É necessário desenvolver algum mecanismo de nivelamento para que os alunos consigam acompanhar os conteúdos, desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso e atingir os objetivos propostos no PPC.

**Professor 2** - Os cursos precisam desenvolver estudos, pesquisas internas sobre evasão: motivação de entrada, motivação de permanência, perspectivas de atuação no mercado de trabalho, etc. A atuação a fim de evitar essa evasão envolve conhecer os motivos gerais de evasão (renda, deslocamento, estrutura familiar, projeto profissional indefinido, seja por motivos pessoais ou sociais - ou ainda os dois juntos) e os motivos particulares a cada curso. No caso do Turismo, os alunos alegam em conversas informais que há desmotivação pela dificuldade de reconhecimento do profissional da área, dificuldade de atuação e boa remuneração, entre outros.

**Professor 4** - Maior comprometimento do corpo docente.

**Professor 5** - Além da assistência estudantil já existente, se fosse possível um acompanhamento mais individualizado aos discentes, também se poderia ter bons resultados.

As respostas dos professores corroboram com os autores Shessarenko *et. al* (2014) e Mourão (2007), que afirmam que é necessário criação de indicadores para identificar os motivos da evasão e melhoria na qualidade de ensino. Ademais, as afirmações dos docentes reforçam o apontamento de Bittencourt e Mercado (2014) de que os problemas internos não configuram prioridade para a instituição.

Sobre os professores terem conhecimento sobre a evasão no curso de Turismo em outras instituições, P1 afirma que o problema ocorre em todo o país. P3 e P5 concordam que o fenômeno ocorre em todo estado de Alagoas, citando o fato de ter trabalhado em outra instituição e o fato de a maioria dos cursos de Turismo do estado terem fechado. P2 aponta que este desafio é enfrentado por outras IES. E P4 respondeu não conhecer sobre o assunto.

Nota-se que há uma falta de monitoramento dos índices para procurar prevenir a evasão, de acordo com as respostas dos docentes, afetando o resultado da instituição, e

que a assistência estudantil realmente não é suficiente para mitigar o problema, conforme afirma Rios *et al.* (2016) quando alegam que investir fortemente em assistência estudantil é insuficiente para melhorar o cenário da evasão. Os autores alegam que é preciso monitorar e enfrentar essas condições.

### Considerações finais

Esse estudo contribui para assegurar que o monitoramento da evasão é um processo muito mais complexo do que utilizar fórmulas matemáticas. É preciso analisar profundamente os elementos para compreender melhor a situação de cada turma, pois as fórmulas não consideram que as variáveis podem ser significativamente influenciadas por outros fenômenos, como o da retenção. Foi possível perceber que os altos índices de retenção no curso de Turismo da UFAL mascaram os índices da evasão anual aferidos por meio de fórmula. A retenção se mostrou um grave padrão tanto dos alunos evadidos como dos concluintes do curso.

A ausência de acompanhamento da evasão na UFAL dificulta o planejamento e o direcionamento das ações de políticas públicas estudantis para o público ideal. Sugere-se a elaboração de uma metodologia de monitoramento da evasão e dos principais motivos que levam os alunos a abandonarem o curso. A ideia é que o modelo também possa ser utilizado para acompanhar a situação em outros cursos. O intuito é sugerir ações de monitoramento para acompanhar as dificuldades dos estudantes e possíveis causas de evasão na instituição. Uma das ações que podem ser tomadas é no caso de o aluno trancar ou abandonar o curso, ele precisará preencher um questionário ou passar por entrevista na unidade de ensino responsável.

O modelo de acompanhamento da evasão possibilitará uma maior compreensão sobre o fenômeno da evasão na UFAL, tendo como base o curso de Turismo. Através deste modelo será possível descobrir as principais causas da evasão na graduação. O conhecimento destas causas pode contribuir para o processo de formulação de políticas públicas estudantis para manter os alunos na universidade e, por conseguinte, minimizar os desperdícios dos recursos públicos. Entretanto, também é preciso atenção ao comportamento dos alunos durante o curso, a fim de traçar estratégias para manter os



alunos matriculados.

Observa-se que a assistência estudantil como política pública de maneira isolada não tem a capacidade de mitigar os índices de evasão. A falta de monitoramento do aluno e políticas preventivas afetam o resultado. Possivelmente, o fato de o curso ser oferecido apenas no turno vespertino também contribui para este cenário, entretanto não é possível afirmar sem uma pesquisa com amostra significativa dos alunos evadidos.

As limitações encontradas foram o acesso negado aos contatos dos alunos evadidos pela IES e a não obtenção de amostra significativa pelo método “bola de neve”, o qual não derivou respostas suficientes dos alunos sobre os motivos da evasão. Entretanto, a estratégia adotada foi utilizar o questionário estruturado com os professores e uso dos dados do Censo da Educação Superior (CENSUP).

Recomenda-se a realização de uma pesquisa posterior com os alunos evadidos para identificar as causas da evasão e um estudo sobre o perfil dos estudantes que desistem do curso de Turismo. Outro estudo futuro promissor seria verificar se as pessoas que estão matriculadas no curso atualmente conseguiram terminar o curso, identificando quantos desses estudantes retornaram com até 10 anos de desligamento.

Conclui-se que o desafio da evasão no curso de turismo é antigo, e não é enfrentado somente pela instituição estudada, e sim pelas instituições de ensino do país inteiro.

## Referências

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Observatório da Economia Criativa e da Economia do Turismo do Estado de Alagoas – OBECT**, s/d. Disponível em: <http://bit.ly/3pm9y9t>. Acesso em: 07 dez. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília/DF. 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2IyAWzX>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de ciências contábeis**. 2004. 203 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.



Disponível em: <http://bit.ly/3pn88vr>. Acesso em: 04 ago. 2020.

BITTENCOURT, I. M. Implicações pedagógicas nos processos de ensino-aprendizagem como principal causa da Evasão em um Curso de Administração na Modalidade Distância. **Encontro De Ensino E Pesquisa Em Administração E Contabilidade**, v. 4, 2013.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 465-504, jun. 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2K5MQm1>. Acesso em 04 ago. 2020.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2019.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. 2011, São Paulo. **Anais eletrônico São Paulo: Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo**, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/3niaUjD>. Acesso em: 20 ago. 2020.

INEP/MEC. **Microdados do Censo da Educação Superior 2007-2018**. Brasília-DF, 2007-2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 02 out. 2020.

INEP/MEC. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2018**. Brasília-DF, 2020. Disponível em: <http://bit.ly/38wwRaG>. Acesso em: 02 out. 2020.

INEP/MEC. **Notas Estatísticas do Censo da Educação Superior 2018**. Brasília-DF, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/32zTA1x>. Acesso em: 02 out. 2020.

JANUZZI, P. de M. **Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil**. Revista do Serviço Público, v. 56, n. 2, p. 137-160, abr/jun. 2005.

KULLER, A. L. M. **Informações e causas da evasão SENAC São Paulo: Evasão na Educação Profissional**. Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo 2011. Disponível em: <http://bit.ly/3pn6t9b>. Acesso em: 22 ago. 2020.

LIMA JUNIOR, P. *et al.* **Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 157-178, mar. 2019. Disponível em: <http://bit.ly/3kpxXr1>. Acesso em: 02 nov. 2020.



MEC. **Ministério da Educação**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em 20 ago. 2020.

MOURÃO, L. **Discussão metodológica sobre avaliação de programas sociais**. In: XIV Encontro Nacional da Associação Brasileira De Psicologia Social (ABRAPSO), 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Campus da UERJ, 2007. Disponível em: <http://bit.ly/3poFbiv>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PATRÍCIO, L. O. **Apuração do custo das Universidades Federais, e sua relação com os respectivos quantitativos de alunos**. Nota Técnica MEC/SE N° 4/2018. Disponível em <http://bit.ly/3nkTrr4>. Acesso em 13 set. 2020.

PEREIRA, F. C. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2003. Disponível em: <http://bit.ly/36rgPMI>. Acesso em: 21 out. 2020.

PINTO, I. B. **Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL**. 2010.

RIOS, R. *et al.* **Análise do plano de permanência dos estudantes nas instituições federais de ensino superior brasileiras**. In: XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária (CIGU), 2016, Arequipa. Anais... Arequipa: CIGU, 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2K26aAt>. Acesso em: 18 ago. 2020.

RIOS, R. *et al.* **Evasão, Retenção e diplomação: Ocorrências e motivações**. Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, vol. 11, n. 4, p. 20-39, dez. 2018. Disponível em: <http://bit.ly/36t2Eqh>. Acesso em 04 ago. 2020.

ROCHA, A. S.; NOVAES, C. A. **A Problemática do Turismo, Academia e Empregabilidade do Profissional no Mercado: O Ensaio**. Gestión Turística n° 8. 2007. Disponível em: <http://bit.ly/2UigOVy>. Acesso em 21 ago. 2020.

SILVA FILHO, R. L. *et al.* **A evasão no ensino superior brasileiro**. Caderno de Pesquisa, Rio de Janeiro, v. 37, n. 132, p. 641-659, dez. 2007.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. C. M. **Esclarecimentos Metodológicos sobre os Cálculos de Evasão**, 2012. Disponível em: <http://bit.ly/35peaUr>. Acesso em 4 nov. 2020.

SILVA, Polyana Tenório de Freitas et al. **Indicadores de gestão do ensino superior e sua correlação e retenção: uma análise da taxa de sucesso na graduação em seis instituições federais de ensino entre 2006 e 2015**. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE (SINGEP), VI, São Paulo,

SP, 2017.

SLHESSARENKO, M. *et al.* **A evasão na educação superior para o curso de bacharelado em sistema de informação.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, p. 128-147, mar. 2014. Disponível em: <http://bit.ly/35pqBJj>. Acesso em: 4 ago. 2020.

SOARES, Vanessa Brulon; OHAYON, Pierre; ROSENBERG, Gerson. O perfil e a formação do administrador público: uma análise curricular de cursos de graduação e pós-graduação do Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 65-92, 2011.

TRIGO, L. G. G. **A Sociedade Pós Industrial e o Profissional em Turismo.** 7 ed. Campinas: Papyrus. 2003.

TRIGO, L. G. G. **Regulamentação Profissional em Turismo: Um Erro Histórico.** Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN), Mossoró/RN, vol. 4, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/3kpcUF8>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ZOPPI, C. *et al.* **Evasão em Cursos Superiores e Profissionalizantes de Turismo: um estudo de caso.** Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, Piracicaba, mar. 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2IAINOD>. Acesso em: 21 ago. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

WTTC. World Travel & Tourism Council. **Brazil 2020 Annual Research: Key Highlights.** Disponível em: <http://bit.ly/2UrUIjj>. Acesso em: 02 out. 2020.

Submetido em:09/04/2022

Aceito em:08/01/2023

